

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 13, número 2 (2022)

ISSN: 2177-2886

Relatos de Experiências

Relatos de Ataques às Geografias Feministas e das Sexualidades

*Informes sobre Ataques a las Geografías Feministas y
de las Sexualidades*

*Reports on Attacks on Feminist Geographies and
Sexualities*

Diego Miranda Nunes

Universidade Federal de Santa Maria - Brasil
dnunesgeo@gmail.com

Benhur Pinós da Costa

Universidade Federal de Santa Maria - Brasil
benhur.pinos@ufsm.br

Como citar este artigo:

NUNES, Diego Miranda; COSTA, Benhur Pinós da.
Relatos de Ataques às Geografias Feministas e das
Sexualidades. **Revista Latino Americana de
Geografia e Gênero**, v. 13, n. 2, p. 306-320, 2022.
ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

Relatos de Ataques às Geografias Feministas e das Sexualidades

Informes sobre Ataques a las Geografías Feministas y de las Sexualidades

Reports on Attacks on Feminist Geographies and Sexualities

Resumo

Este relato versa sobre os constantes ataques às Geografias Feministas e das Sexualidades proferidos por segmentos da extrema-direita no Brasil. Tem por objetivo revelar os episódios contínuos sofridos por mim desde o mestrado até a qualificação de doutorado. Mais do que isso, serve como um alerta sobre a tentativa de desqualificação e deslegitimação da pesquisa na área Ciências Humanas, em especial, na Geografia.

Palavras-Chave: Ataques; Geografias Feministas e das Sexualidades; Extrema-Direita; Conservadorismo.

Resumen

Este informe trata sobre los constantes ataques a las Geografías Feministas y de las Sexualidades por parte de segmentos de la extrema derecha en Brasil. Pretende desvelar los continuos episodios sufridos por mí desde el máster hasta el doctorado. Más que eso, sirve como advertencia sobre el intento de descalificar y deslegitimar la investigación en el área de las Ciencias Humanas, en particular, em la Geografía.

Palabras-Clave: Ataques; Geografías Feministas y de las Sexualidades; Extrema Derecha; Conservadurismo.

Abstract

This report talks about the constant attacks on the Feminist Geographies and Sexualities by the extreme right in Brazil. The objective is to reveal the continuous episodes suffered by me from the Master's to my Doctorate Qualification. More than that, it serves as a warning about the attempt to disqualify and delegitimize researches on the Human Sciences area, specially, in Geography.

Keywords: Attacks; Feminist Geographies and Sexualities; extreme right; conservatism.

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa



Permitam-me iniciar este relato me apresentando, acho importante este momento, pois ele é um relato que se divide entre sentimentos e apontamentos em defesa de uma produção científica cada vez mais plural. Além disso, escrevo em primeira pessoa do singular, pois estou relatando algo que aconteceu e acontece comigo. E espero que este escrito ajude outros/as pesquisadores/as a perceberem que não estão sozinhos/as. Me chamo Diego Miranda Nunes, no momento em que escrevo este relato, sou doutorando no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sou Mestre em Geografia e Licenciado na mesma área pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Sou homem, gay, periférico e natural do município de Rio Grande – RS (extremo-sul do Rio Grande do Sul). Sou professor, pesquisador, tio, filho de uma família humilde, que acessou à universidade devido a políticas públicas dos governos de esquerda.

No momento em que inicio este relato, o Brasil vive uma onda conservadora, a qual ameaça as instituições democráticas, contestando urnas eletrônicas e colocando a nossa democracia em risco. Além disso, é neste momento que o Brasil está indo às urnas para defender o Estado Democrático de Direito, escolhendo entre um presidente de extrema-direita, que faz constantes ataques à população LGBTQIA+, às mulheres e a negros e negras, e um ex-presidente de esquerda que governou o país no período de 2003 a 2010, promovendo políticas públicas para educação, saúde e bem-estar da população brasileira. Acho importante demarcar este momento histórico, pois ele conversa com este escrito a todo momento.

Este relato serve para deixar registrado os constantes ataques que venho sofrendo enquanto pesquisador, gay e periférico. Minhas produções acadêmicas vêm sendo atacadas desde que comecei a me encontrar no campo das Geografias Feministas e das Sexualidades, por essa “onda” conservadora que tende a querer ditar o que é ou não pesquisa acadêmica. Em 2017, iniciei o mestrado na Universidade Federal do Rio Grande, orientado pela professora doutora Susana Maria Veleza da Silva, e me desafiei a pesquisar algo inédito no campo geográfico: a produção das masculinidades e socioespacialidades de homens que buscam parceiros do mesmo sexo no aplicativo tinder em Rio Grande – RS. Em junho de 2018, foi agendada a data da minha qualificação de mestrado, que tinha como banca a professora doutora Raquel Pereira Quadrado e o professor doutor Benhur Pinós da Costa. Percebam que marco a titulação dos/as professores/as mencionados/as, justamente para deixar explícito que o trabalho que estava sendo escrito era avaliado por pessoas qualificadas e especialistas na área em que atuo. No mês da qualificação, um advogado de Rio Grande — que veio a se tornar vereador da direita conservadora — retirou do site da universidade o convite para a minha qualificação e postou nas suas redes sociais, tecendo críticas ao que vinha sendo pesquisado. Este foi o primeiro ataque ao que eu vinha pesquisando. Destaco que o ano de 2018 se tratou de um ano de eleições presidenciais, e quem venceu a disputa para a presidência da república foi Jair Messias Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL).

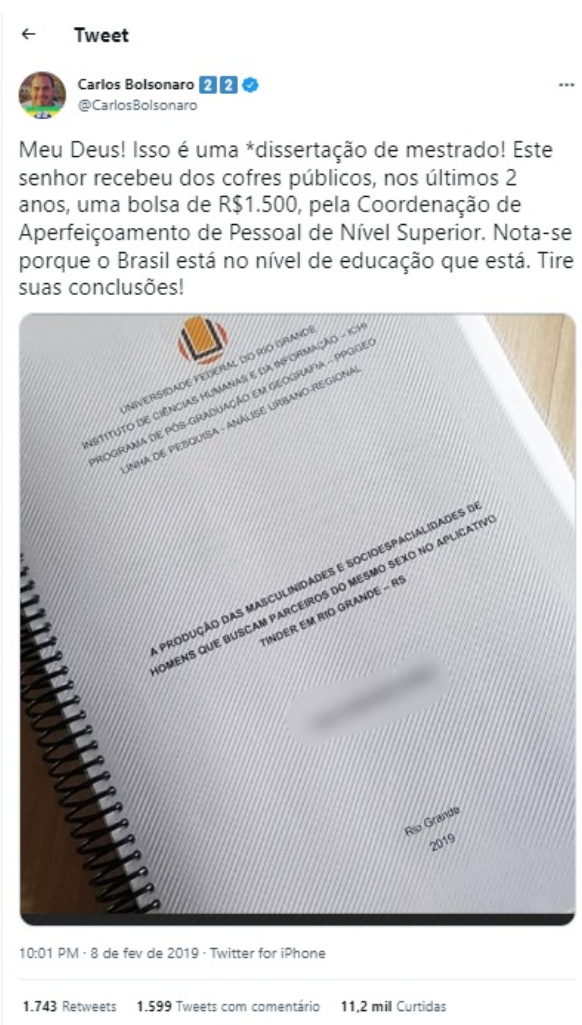
Uma vez aprovado na qualificação de mestrado, continuei apresentando a pesquisa em diversos eventos nacionais e internacionais até chegar na defesa

final, marcada para o dia 25 de fevereiro de 2019. No entanto, em 8 de fevereiro de 2019, sou surpreendido por uma postagem do filho do presidente, Carlos Bolsonaro — vereador pelo Rio de Janeiro: ele postou em todas as suas redes sociais a capa da minha dissertação, tecendo comentários sem ao menos ler seu conteúdo, julgando a pesquisa pela capa.

A postagem do *Twitter* do vereador, que acumula 2,7 milhões de seguidores nesta rede, teve 1.743 compartilhamentos (*retweets*), 1.599 comentários e 11.200 curtidas, conforme Figura 1. A mesma postagem no Instagram, onde o vereador acumula 2,8 milhões de seguidores teve 38.229 curtidas e mais de 5 mil comentários. Por fim, no *Facebook*, no qual possui 911 mil seguidores, a mesma postagem obteve 1.600 compartilhamentos, 7.800 curtidas e 2.100 comentários.

Confesso que fiquei bastante assustado com a dimensão que a capa da dissertação havia tomado, visto que são redes com milhões de seguidores, com um engajamento bastante forte e capilaridade. É importante destacar que todos os comentários e ataques só foram proferidos a partir da veiculação da capa, pois até o momento somente a banca avaliadora tinha acesso ao conteúdo da pesquisa na íntegra.

Figura 1 – *Twitte* do vereador Carlos Bolsonaro.



Fonte: @carlosbolsonaro, 2019¹.

Com a divulgação da capa pelo vereador, diversos comentários foram tecidos ao longo das redes, muitos fazendo críticas à pesquisa realizada, mas outros tantos fazendo a defesa da ciência, do conhecimento científico plural e diverso que percorre as humanidades, em especial, a ciência geográfica. Tive meu nome exposto antes mesmo da avaliação final, tive minha vida revirada, com diversos veículos da mídia entrando em contato para saber a minha versão sobre o ocorrido, colocaram à prova tudo o que eu havia pesquisado no decorrer de 24 meses de mestrado. Por muitas vezes me questionei se tinha tomado o caminho correto. No entanto, encontrei apoio em diversos pesquisadores e pesquisadoras que se encontram nesta Geografia fronteiriça, que me ajudaram a passar por esse momento, em especial a minha orientadora e a Universidade Federal do Rio Grande. Como afirma Susana Maria Veleda da Silva (2019), sobre pesquisar determinadas temáticas no campo geográfico:

O processo baseia-se em um dos princípios da Ciência e em especial das Ciências humanas e da Geografia: estudar as diferentes dimensões e tensões da realidade (offline ou online), do mundo, do planeta e das relações socioespaciais de poder. Categorias de análise como gênero e sexualidades, entre outras, já fazem parte do repertório teórico e metodológico da Geografia há mais de trinta anos, constituindo-se em conceitos basilares das Geografias feministas. No século XXI, a pesquisa acadêmica deve ousar na produção de metodologias para compreender as potencialidades, os limites e as tênues fronteiras entre o que se apresenta como off-line ou online. Daí, uma diferença essencial entre a Ciência e senso comum que, em tempos passados, criminalizou estudiosos que possibilitaram conquistas para a humanidade. Portanto, como emitir juízos de valores sem conhecer o conteúdo de uma pesquisa e mais grave, pautar o que deve e o que não deve ser pesquisado, em um país com sólida estrutura de avaliação pelos pares e ampla divulgação científica? Entendo que, nos países democráticos, outras posturas estão distantes da produção do conhecimento científico. No plano das ideias científicas, de argumentos baseados na realidade e no acúmulo de produção acadêmica, informo que a Dissertação de Diego Miranda Nunes tem todas as condições de ser apresentada conforme os ritos acadêmicos de qualquer Instituição de Ensino Superior (IES) nacional e internacional (VELEDA DA SILVA, 2019).

A partir da nota da professora, outras manifestações importantes foram sendo publicadas em defesa da produção do conhecimento científico, em especial, sobre pesquisas que envolvam as questões de gênero, sexualidades e sujeitos marginalizados. A Associação Nacional de Pós-graduandos (ANPG) emitiu a seguinte nota:

A Associação Nacional de Pós-Graduandos vem por meio desta repudiar as declarações de Carlos Bolsonaro sobre pesquisa realizada por um estudante de pós-graduação da FURG e prestar sua

1 Disponível em: <<https://twitter.com/CarlosBolsonaro/status/1094023487742726146>>. Acesso em 15/08/2022.

solidariedade a este estudante. Desde o dia 9 de fevereiro, o pós-graduando Diego Miranda Nunes – vinculado ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia da FURG – tem sido alvo de perseguição e assédio moral pelas redes sociais em decorrência de uma manifestação do vereador Carlos Bolsonaro (PSL – Rio de Janeiro). [...] A razão para tal perseguição é a temática da pesquisa, a qual situa-se no campo dos estudos de gênero e sexualidades. Nos últimos anos, têm sido crescentes as tentativas de criminalização e constrangimento de pós-graduandos, professores e pesquisadores que realizam seus trabalhos sob uma perspectiva crítica ao pensamento hegemônico/tradicional da sociedade. Entendemos que a Universidade é um espaço democrático e aberto à pluralidade de ideias e que seus membros devem possuir total liberdade para exercer o ato de realizar pesquisa. A cerca dos estudos de gênero e sexualidades, há uma vasta produção científica que demonstra a importância das pesquisas na área, sobretudo devido às violências cotidianas sofridas pela população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti e Trans. Não suficiente, Carlos Bolsonaro e os demais seguidores que têm perseguido Diego estão, ao mesmo tempo, questionando os critérios de avaliação das/dos professores da FURG [...] (ANPG, 2019).

A Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB) também se pronunciou:

A Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB) vem a público manifestar repúdio aos ataques que vem sofrendo nas redes sociais a dissertação de mestrado de Diego Miranda Nunes. Com orientação da Profa. Dra. Susana Maria Veleda da Silva – do Programa de Pós-graduação em Geografia da Fundação Universidade de Rio Grande (PPGgeo – FURG), os pesquisadores se propuseram a compreender cientificamente um tema relacionado às sexualidades. O espaço geográfico é produzido e vivido por diversos grupos sociais, muitos dos quais comumente identificados como “minorias” no que diz respeito às liberdades e direitos socialmente garantidos. Tais grupos são comumente marginalizados e invisibilizados na produção do conhecimento e nos diversos desdobramentos políticos que se articulam a partir da produção e hierarquização dos saberes. Entender que as formas e possibilidades de apropriação, pertencimento, existência e sobrevivência no espaço geográfico não são homogêneas e tampouco igualmente garantidas para os diferentes grupos sociais, já é internacionalmente ponto pacificado na ciência geográfica. Em tempos de globalização, não se pode mais alegar ignorância acerca da importância de campos do saber voltados à compreensão da diversidade de fenômenos socioespaciais que são definidores de relações de poder no espaço geográfico. É um grande desserviço para a ampliação das fronteiras dos saberes, científicos ou não, a invisibilização, bem como os ataques preconceituosos e obtusos, aos estudos acerca das diversas formas e estratégias de articulação de grupos que já sofrem com a marginalização da sociedade. Repudiamos o ataque às produções científicas que ocorrem: i) pelo desmantelamento das políticas públicas voltadas ao incentivo e ao

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa



financiamento da tríade ensino, pesquisa e extensão; ii) por críticas inconsistentes e prematuras a trabalhos científicos, muitas vezes decorrentes de posturas intelectualmente inadequadas, que julgam e divulgam opinião sobre obras sem tê-las lido, e; iii) pelo patrulhamento ideológico em torno de sujeitos considerados ‘inimigos sociais’, entre os quais, se enquadram docentes, pesquisadores e ativistas de movimentos sociais que se engajam na construção de um mundo menos desigual. Vivemos sob a ameaça da censura em salas de aula, dos cortes de direitos sociais, cidadãos e trabalhistas, entre outros. Além disso, estamos assistindo – e com esse manifesto, reagindo – às tentativas de deslegitimação e mediocrização da ciência, dos diversos espaços e diversas vertentes de produção de saberes, e da reflexão crítica e intelectual – seja ela acadêmica ou não. A AGB anuncia sua posição política e científica, e afirma o seu entendimento de que todo e qualquer fenômeno que demande uma compreensão geográfica, será acolhido pela ciência geográfica, independentemente de discriminações relacionadas a preconceitos e a estratégias de deslegitimação e/ou invisibilização concernentes a classe social, gênero, sexualidades e racialidades. Nossa associação lutará por justiça social e contra as amarras da censura moralista e conservadora que agravam as injustiças e as desigualdades na sociedade (AGB, 2019).

E a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) emitiu a nota a seguir:

A ANPEGE (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia), vem a público declarar solidariedade à Professora Dr^a Susana Maria Veleda da Silva e ao estudante de mestrado Diego Miranda Nunes do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGeo) da Fundação Universidade do Rio Grande (FURG), por considerar a necessária defesa da liberdade de cátedra e do pleno exercício da autonomia intelectual. A escolha dos problemas de pesquisa e investigação no campo das ciências humanas avançam na mesma medida em que tomam relevância social, epistemológica, heurística e histórica, não cabendo qualquer tipo de cerceamento, admoestação, ridicularização ou constrangimento que venha pôr em xeque o exercício do pensamento e as diversas ações que possa propiciar o trabalho acadêmico no combate à xenofobia, ao racismo, a homofobia, ao sexismo e às outras formas de dominação social explícitas ou veladas (ANPEGE, 2019).

Outras notas de repúdio também foram publicadas nas redes sociais, mencionei as anteriores porque representam associações importantes do campo geográfico, que fizeram a defesa e prestaram solidariedade. Outra defesa importante foi feita pela professora doutora Joseli Maria Silva, pesquisadora reconhecida nacionalmente e internacionalmente por pesquisas sobre gênero e sexualidades, em seu perfil pessoal, afirmando que:

[...] A Revista Latino-americana de Geografia e Gênero e nós

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa



pesquisadores que trabalhamos com gênero e sexualidades temos sido alvo de ataques cruéis pelas redes sociais, capaz de destruir nossas carreiras acadêmicas. Sim! Pesquisas sobre sexualidades são temas científicos e merecem atenção. Pessoas que ficam escandalizadas por temas, não conseguem entender que o valor de uma pesquisa científica vai além da escolha do recorte temático que pode afrontar a moralidade conservadora. A qualidade de uma pesquisa se mede por sua capacidade de superar fronteiras conceituais e metodológicas e trazer a compreensão das relações sociais na contemporaneidade. Sexualidades dissidentes da heteronormatividade existem e devem ser respeitadas em todos os âmbitos da sociedade, inclusive na ciência. As redes sociais, afetos e como as pessoas criam suas identidades sexuais (tema da dissertação de Diego) fazem parte da realidade socioespacial e é um campo fértil de investigação. Chega de falso moralismo e discriminação! Peço ajuda para construir uma rede de solidariedade em torno de pessoas atacadas em seu trabalho científico! Compartilhem e ajudem a formar uma barreira de proteção aos direitos de expressão social e de produção científica sobre sexualidades! [...] (SILVA, 2019).

Os ataques que sofri até este momento, não são isolados a mim, são ataques às universidades, às pesquisas e a pesquisadores e pesquisadoras que destinam o seu tempo a investigar fenômenos e visibilizar sujeitos que por muito tempo não foram considerados em determinadas áreas. Os ataques que sofri foram preconceituosos, na tentativa de desqualificar todo um trabalho de pesquisa que havia sido feito. Penso que se não fosse as notas, o apoio e o carinho que recebi e recebo diariamente, eu teria desistido ou, até mesmo, feito algo pior. No entanto, ao longo da minha trajetória, desistir nunca foi uma opção, para nós periféricos e LGBTQIA+ o enfrentamento se faz cotidianamente. A afirmação da nossa existência é pautada por uma tentativa de não ter espaço para o erro.

Com isso, passado o período da defesa que se deu, como mencionado anteriormente, em 25 de fevereiro de 2019, com a presença da orientadora, da professora doutora Raquel Pereira Quadrado e do professor doutor Márcio José Ornat, fui aprovado com indicação para publicação. Em julho do mesmo ano, aprovei no doutorado do Programa de Pós-graduação em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande e, no final do mesmo ano, aprovei para o doutorado em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria. Em maio de 2021, recebi a indicação ao prêmio Maurício de Almeida Souza, como melhor dissertação defendida no biênio 2019/2020 em Geografia Humana do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande.

No doutorado em Geografia, orientado pelo professor doutor Benhur Pinós da Costa, pesquisei sobre o corpo gordo de homens gays a partir da produção de ciberespacialidades performativas no contexto de Florianópolis. Tendo cumprido todas as etapas obrigatórias para chegar à qualificação, agendamos para o dia 10 de agosto de 2022. E convidamos para a banca titular as professoras doutoras Joanalira Corpes Magalhães, Raquel Pereira Quadrado, Joseli Maria Silva e o professor doutor Marcelo Cervo Chelotti. E como banca

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa

suplente a professora doutora Nathalia Lampert Baptista e o professor doutor Rivaldo Mauro de Faria. O PPGGEO da nossa Universidade Federal de Santa Maria tem por costume divulgar as qualificações e as defesas de dissertações e teses, tanto no site institucional, quanto na rede social *Facebook*.

Com a divulgação da qualificação feita no site no dia 05 de agosto de 2022 e no *Facebook*, no dia 8 de agosto de 2022, comecei a receber novamente diversas mensagens. A história se repetia, uma vereadora de um partido conservador de Santa Maria pegou a divulgação e utilizou politicamente para atacar a mim e à Universidade Federal de Santa Maria. Além disso, uma emissora de televisão regional de Santa Catarina expôs, em programa do horário de almoço, o convite para assistir à qualificação e teceu alguns comentários, desqualificando por cerca de cinco minutos a pesquisa que eu vinha construindo desde março de 2020. Cabe destacar que até o momento de qualificação ninguém tem acesso ao texto, somente a banca. Sendo assim, todos os comentários tecidos ofensivamente foram a partir da capa divulgada nas referidas datas.

Figura 2 – Divulgação de Defesa de Qualificação de Tese

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Universidade Federal de Santa Maria
1960

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-graduação em Geografia

PPGGEO
UFSM

CONVITE

A coordenação do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFSM convida a comunidade acadêmica para assistir à:

**Defesa de Qualificação de Tese de Doutorado de:
DIEGO MIRANDA NUNES**

**Ciberespaço e Espacialidade dos
Corpos Gordos de Homens Gays no contexto de Florianópolis - SC**

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Benhur Pinós da Costa - Presidente/Orientador - UFSM
Prof.ª, Dr.ª, Joanalira Corpes Magalhães - FURG
Prof.ª, Dr.ª, Joseli Maria Silva - UEPG
Prof. Dr. Marcelo Cervo Chelotti - UFSM
Prof.ª, Dr.ª, Raquel Pereira Quadrado - FURG

Prof.ª, Dr.ª, Natália Lampert Batista - Suplente - UFSM
Prof. Dr. Rivaldo Mauro de Faria - Suplente - UFSM

Data e local: 10/08/2022 as 13:30 h - videoconferência

Os interessados em assistir a defesa devem enviar a solicitação para o e-mail da secretaria até às 11h do dia 09/08.

Fonte: PPGGEO – UFSM, 2022.

Com isso, a partir da divulgação do convite, os ataques começaram a aparecer nas redes, nos comentários e em grupos de *WhatsApp*. Uma estudante da Universidade Federal de Santa Maria entrou em contato comigo via Instagram para me alertar sobre possíveis ameaças que estavam circulando em grupos de *WhatsApp* e que o pai dela, um senhor com mais de 60 anos, já havia recebido esse convite. O momento em que ocorre a qualificação se dá em um cenário de eleições presidenciais, com forte ameaças à democracia e uma possibilidade de golpe caso determinado candidato não seja eleito. Mas

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa

nada justifica os ataques que venho sofrendo desde o mestrado. Aqui, abro um espaço para um alerta, talvez se essas mesmas pessoas atacassem outro/a estudante, não teria aqui este relato.

Os ataques que sofri e sofro tem motivo e tem método, eles não são aleatórios. São resultado de um governo que estimula o ódio desde as eleições presidenciais de 2018 e que, ao longo dos anos, está numa tentativa de desqualificação e desmonte das universidades públicas. Ao mesmo tempo em que os ataques continuavam, novamente notas foram organizadas e lançadas em repúdio a eles. O Laboratório de Espacialidades Urbanas, do qual faço parte, lançou a seguinte nota:

O Laboratório de Pesquisa em Espacialidades Urbanas (LabEU), vem por meio dessa nota manifestar total repúdio a degradante exposição de um dos nossos pesquisadores, Diego Miranda Nunes. Vive-se hoje um ataque às pesquisas de humanidades no país, sobretudo ao que tange temáticas que envolvam corpos marginais. Infelizmente, em tempos de perseguição da educação, incentivo à violência e ridicularização da ciência, estamos mais uma vez confrontados com o mau-caratismo criminoso de quem ignora a importância de estudiosos os quais desenvolvem pesquisas validam a existência de pessoas, historicamente invisibilizadas no substrato social brasileiro. A ciência, em especial as Ciências Humanas, como a Geografia, têm cumprido seu papel de entender as relações socioespaciais de forma plural, estando atenta aos processos de marginalização social impregnados na realidade atual da sociedade contemporânea. Todos os trabalhos de pesquisa, ensino e extensão do LabEU são desenvolvidos com seriedade teórica e metodológica e cumprem os processos formais de validade para serem concluídos. Nosso laboratório tem um histórico de representatividade em prol da interação da Universidade com a sociedade, com fins de combater à misoginia, a LGBTfobia e ao racismo como formas de relações que se estruturam historicamente e que tornam a vida de muitas pessoas excluídas dos acessos aos bens sociais produzidos coletivamente. O que vemos é mais um caso de LGBTfobia como tantas outras que violentaram e violentam milhares de pessoas na história da sociedade brasileira. Fomos acometidos pela violência da ignorância, do preconceito e da discriminação. Todos os grupos e instituições que lutam para o desenvolvimento de uma sociedade plural e democrática precisam tomar efetivamente frente a estes tipos de atos criminosos com que fomos acometidos. Lutamos por justiça e que esta sempre seja feita (LABEU, 2022).

Em tempo, a Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB – POA) fez uma nota também importante em defesa do conhecimento científico produzido pela Geografia ao longo dos anos. Segundo a nota,

A Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) manifesta repúdio aos atos ofensivos destinados ao trabalho desenvolvido pelo estudante de doutorado em Geografia Diego Miranda Nunes, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Repudia, sobretudo, qualquer ato que desqualifique, como

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa



ato de LGBTfobia e/ou misoginia, pesquisas, ações de ensino e extensão em Geografia que se dediquem às temáticas de gênero, identidade de gênero, sexualidade e orientação sexual. A Geografia Brasileira é reconhecida, mundialmente, pela sua história e pela capacidade crítica de seus pesquisadores e pesquisadoras ao tratar questões que enfrentem a desigualdade e as violências produzidas e reproduzidas na realidade socioespacial. A formação em Geografia no Brasil é alicerçada no respeito à diferença e considera fundamental a pluralidade teórica e metodológica em suas pesquisas e ação de extensão socialmente referenciadas. Ressalta-se que nosso campo do conhecimento avança sistematicamente na elaboração de uma gama imensa de trabalhos que tratam as diferentes facetas relativas à produção e reprodução do espaço, em suas múltiplas instâncias econômica, ambiental, como política e cultural. Nesta trajetória, a Geografia tem discutido profundamente sobre como a produção do espaço vivido expressa e ao mesmo tempo resiste às hierarquias que posicionam de forma violenta e os diferentes sujeitos sociais. Neste tempo Histórico a experiência do espaço geográfico é cada vez mais precarizada e degradante para quem seja a pessoa que o vive. O campo dos estudos do gênero e das sexualidades tem permitido alcançar o entendimento sobre as articulações em diferentes escalas do controle social, do preconceito e do estigma que afetam radicalmente as experiências dos diferentes sujeitos de acordo com seus corpos, racialidades, etnias, identidades de gênero e orientações sexuais. Neste sentido, a Geografia tem ampliado e vem aprimorando o campo do conhecimento que parte da escala do corpo e fortalece a luta pela liberdade e emancipação, por meio de pesquisas que se envolvem como a visibilidade de fenômenos antes não tratados que revelam uma relação profunda entre os sujeitos e reprodução da realidade socioespacial desigual e combinada. Lutamos pela riqueza e diversidade da produção do conhecimento científico para que tenhamos uma ciência que trabalhe em busca da justiça social na qual democraticamente diferentes sujeitos possam exercer seus direitos de existir e constituir um espaço social justo e acolhedor, instituído pelo reconhecimento das diferenças em luta pela liberdade e emancipação radicais. Cordialmente, Diretoria Executiva Local – Porto Alegre, Gestão 2022-2024 (AGB POA, 2022).

As notas cumprem o seu papel de defesa de uma Geografia cada vez mais plural, entendendo que esta já tem um campo consolidado. A ciência geográfica por anos vem mostrando as desigualdades sócio-político-espaciais e assim revelando uma infinidade de temas que, por muitos anos, foram invisibilizados. Nesse sentido, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) se manifesta com uma carta de repúdio às ofensivas da vereadora e do apresentador de televisão de Florianópolis contra a tese de doutorado em Geografia na UFSM:

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE) vem a público repudiar os comportamentos ofensivos, preconceituosos e antidemocráticos de vereadora do Partido

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa



Progressista e de apresentador de programa de televisão, ao se reportarem à tese de doutoramento defendida no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As tentativas de ridicularização do trabalho intitulado “Ciberespaço e espacialidade dos Corpos Gordos de Homens Gays no contexto de Florianópolis - SC”, de autoria de Diego Miranda Nunes, por parte da vereadora e do apresentador de televisão, além de incitarem o ódio, demonstram um profundo desconhecimento da formação espacial brasileira e da persistência histórica da desigualdade e da violência como marcos de nossa sociedade e cultura. Diante disso, o trabalho de Diego cumpre um papel social e político não só ao grupo identitário que compõe seu recorte empírico e temático, mas à sociedade como um todo. Além do mais, é incabível o cerceamento de temas de pesquisa, a exposição e tentativa de deslegitimação do/a cientista, em um regime democrático. Todavia, compreende-se tal comportamento frente ao movimento negacionista, conservador e polarizador em curso no Brasil. A ANPEGE alerta para a gravidade de comportamentos como estes – ancorados em um projeto social e político maior, e manifesta total apoio e solidariedade ao Diego Nunes. ANPEGE – Diretoria Novos Outubros Virão – 2021/2023 (ANPEGE, 2022).

E o corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade de Santa Maria emitiu a seguinte nota:

O corpo docente e discente do Programa de Pós-graduação em Geografia, da Universidade Federal de Santa Maria (PPGGE/UFSM), em decorrência dos recentes ataques recebidos, pondo em dúvida a qualidade e excelência acadêmica, que por este programa é mantida há duas décadas, vem por esta carta manifestar total repúdio aos atos que tentaram ridicularizar e desqualificar o trabalho em nível de doutorado do aluno Diego Miranda Nunes, assim como a seriedade dos processos científicos e administrativos do PPGGE, da UFSM e das Instituições Federais de Ensino Superior, como um todo. Repudiamos a falta de ética e o desrespeito com que agentes públicos, e das mídias, assumiram contra as ciências humanas em seus discursos de ódio. Repudiamos a ignorância e a forma grosseira das narrativas utilizadas como oportunismo para estabelecer propaganda ideológica. Salientamos que estamos orgulhosos em ser um dos programas de pós-graduação que mais cresceu em termos de avaliações e qualificação de seus estudantes na UFSM e na Geografia brasileira. Orgulhamo-nos em ter avançado na formação de um corpo docente reconhecido nacional e internacionalmente. Estamos felizes por assumir e contribuir grandiosamente para o desenvolvimento territorial e ambiental da região central e do Estado do Rio Grande do Sul, acessando, inclusive, muitas áreas do Cone Sul da América Latina. Frisamos que incentivamos a pluralidade de atividades de pesquisa, ensino e extensão que representam a diversidade temática da Geografia, agregando os diferentes campos que formam esta ciência desde sua gênese. Orgulhamo-nos ainda mais em poder contribuir com as discussões sobre questões de gênero, de

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa



sexualidades e de relações étnicas e raciais, tema de estudos de muitos estudantes e docentes na história do nosso programa. Estamos, justamente, interessados em projetarmo-nos pelas diferentes redes de pesquisadores e pesquisadoras que contribuem estudando a variabilidade e complexidade de fenômenos ocorrentes no espaço geográfico, e isto é pensar de forma inovadora! Nunca iremos aceitar qualquer preconceito temático que discrimine qualquer campo de trabalho na Geografia e na ciência! Sempre iremos trabalhar por uma ciência que se dedique ao combate da misoginia, do racismo e da LGBTfobia e que contribua a uma sociedade mais justa e que reconheça as diferenças (PPGGEO – UFSM, 2022).

Outras tantas notas se somaram a essas em defesa do conhecimento produzido dentro da academia e repudiando os ataques. Entre elas, a nota do Comitê de Igualdade de Gênero da UFSM, vinculado à Política de igualdade de Gênero/UFSM e à Casa Verônica (2022). A nota da Diretoria da Seção Sindical dos e das Docentes da UFSM – SEDUFSM (2022). Nota da vereadora Marina Callegaro do Partido dos Trabalhadores (2022). Nota do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas da Universidade Federal de Santa Maria – NEABI (2022). E nota da Direção do Centro de Ciências Naturais e Exatas (CCNE – UFSM) (2022).

A defesa de um conhecimento plural se fez presente em todas as notas, isso porque a universidade e os/as estudantes precisam ter autonomia para a produção do conhecimento. Não é opinião, é estudo. No momento que vou concluindo este relato, é passada as eleições presidenciais, e temos eleito para um terceiro mandato de Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva com mais de 60,3 milhões de votos depositados nas urnas eletrônicas no dia 30 de outubro de 2022. Apesar de o presidente eleito representar a esquerda brasileira, em 2 de outubro de 2022, a população elegeu deputados e senadores e, entre eles, há um número considerável de eleitos ligados a uma extrema-direita raivosa, que ganhou força no tecido social.

Viveremos um outro momento, também difícil, mas na certeza que temos agora um poder executivo preocupado com a defesa da saúde, da educação e de outras pautas importantes. Os ataques que venho sofrendo são resultado do bolsonarismo que se consolidou nos últimos anos, o qual fez intervenção em universidades públicas e institutos federais e tenta desqualificar pesquisas com rigor científico, método e avaliadas por pessoas qualificadas.

Venho me silenciando desde os primeiros ataques que sofri, agora, passada a qualificação de tese de doutorado e aprovado, resolvi escrever este breve relato em defesa das Geografias Feministas e das Sexualidades, para externalizar o que vem acontecendo e para alertar sobre o cenário pelo qual estamos passando. Um cenário onde pesquisadores e pesquisadoras temem investigar tais temáticas por represálias. No entanto, somos do enfrentamento, entendemos a importância do campo e dos tensionamentos para um pensamento plural, livre e cada vez mais sem preconceito.

Referências

AGB. **Nota da AGB em defesa da autonomia intelectual e da pesquisa científica** (2019). Disponível em: <<https://agb-abc.com.br/2019/04/15/nota-da-agb-em-defesa-da-autonomia-intelectual-e-da-pesquisa-cientifica/>>. Acesso em: 15/11/2022.

AGB – POA. **Manifestação de apoio da AGB-POA** (2022). Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChNCptLRGd/> Acesso em: 10/11/2022.

ANPEGE. **Nota de Solidariedade da ANPEGE** (2019). Disponível em: <<http://anpege.ggf.br/arquivos/documentos/21/7ce2f8cec99f380f71a5de669dfa78d.pdf>>. Acesso em: 15/10/2022.

ANPEGE. **Nota de Repúdio da ANPEGE** (2022). Nota da ANPEGE. Disponível em: <<https://www.anpege.ggf.br/documento.php?id=75>>. Acesso em 10/10/2022.

ANPG. **Nota de repúdio às declarações de Carlos Bolsonaro sobre pesquisa realizada por estudante de pós-graduação da FURG/ RS** (2019). Disponível em: <<https://shre.ink/1FfU>>. Acesso em: 12/08/2022.

CALLEGARO, Marina. **Nota de repúdio ao preconceito e a intolerância** (2022). Disponível em: <<https://shre.ink/1Ffa>>. Acesso em: 15/10/2022.

CCNE – UFSM. **Nota de repúdio do Centro de Ciência Naturais e Exatas** (2022). Disponível em: <<https://shre.ink/1Ffk>>. Acesso em: 15/10/2022.

COMITÊ DE IGUALDADE DE GÊNERO UFSM E CASA VERÔNICA. **Nota de repúdio** (2022). Disponível em: <<https://shre.ink/1Ff7>>. Acesso em: 15/10/2022.

LABEU. **Nota de repúdio do Laboratório de Espacialidades Urbanas** (2022). Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/ChFeywROV1C/?next=%2F>>. Acesso em: 10/11/2022.

NEABI – UFSM. **Nota de repúdio** (2022). Disponível em: <<https://shre.ink/1Ffa>>. Acesso em 15/10/2022.

PPGGEO – UFSM. **Nota de repúdio do PPGGEO – Universidade Federal de Santa Maria**. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppggeo/2022/08/15/nota-de-repudio/>>. Acesso em: 10/10/2022.

SEDUFISM. **Sedufism divulga nota de repúdio a ataques sofridos pelo curso de Geografia** (2022). Disponível em: <

Relatos de Ataques às Geografias Feministas e das Sexualidades

<https://www.sedufsm.org.br/noticia/7373-sedufsm-divulga-nota-de-repudio-a-ataques-sofridos-pelo-curso-de-geografia>>. Acesso em: 15/10/2022.

SILVA, Joseli Maria. **Nota da professora doutora Joseli Maria Silva** (2019). Disponível em: <<https://shre.ink/1Ff2>>. Acesso em: 16/08/2022.

VELEDA DA SILVA, Susana Maria. **Nota de esclarecimento da professora doutora Susana Maria Vele da Silva** (2019). Disponível em: <<https://www.furg.br/reitoria/informes-da-reitoria/nota-de-esclarecimento>>. Acesso em: 11/08/2022.

Contribuição de Autoria / Contribución de autoría

Diego Miranda Nunes: Conceituação, Análise Formal, Investigação, Administração do Projeto, Validação, Escrita (primeira redação).

Benhur Pinós da Costa: Conceituação, Análise Formal, Investigação, Supervisão, Validação.

Recebido em 30 de maio de 2022.

Aceito em 17 de novembro de 2022.

Diego Miranda Nunes, Benhur Pinós da Costa

320